

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Shirley Kelly Oliveira Rios¹

Aldemir Ferreira de Sousa Filho²

Francisco Irapuan Ribeiro³

RESUMO: Este estudo teve como objetivo apresentar a relação existente entre Educação Física e Educação Ambiental no âmbito escolar, além de analisar brevemente alguns periódicos especializadas em Educação Física que abordam essa temática. Dessa forma, o componente Educação Física, por estar presente na matriz curricular escolar, tem a possibilidade de desenvolvê-la de forma lúdica e dinâmica. Para melhor compreensão do tema foi realizada uma revisão bibliográfica mediante um estudo exploratório de 10 artigos e, ao longo desse artigo, os conceitos dessas duas disciplinas são colocados em discussão, além de também haver a intenção de mostrar como a Educação Física pode contribuir para a conscientização e a formação de valores ambientais nos alunos.

Palavras-Chave: Educação Física; Educação Ambiental; Contexto Escolar.

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: shirley-kelly@hotmail.com

² Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: aldemirferr@hotmail.com

³ Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: fribeiro@uea.edu.br

Introdução

A questão ambiental pode ser considerada uma das grandes preocupações da atualidade e talvez o ponto mais alarmante é que o principal responsável pela destruição do meio ambiente é o próprio ser humano que acaba esquecendo-se da importância dessa riqueza para a sua própria sobrevivência e das futuras gerações. Nesse sentido, A Educação Física escolar teria o papel de educar e despertar a consciência das pessoas para a questão ambiental, através da inserção da temática no âmbito escolar.

Embora o meio ambiente seja um tema transversal, com discussões iniciadas na escola oficialmente em 1997 por mediação dos PCN's, ainda é abordado nas salas de aula sem a devida profundidade que deve ter. Diante deste contexto, surgem questionamentos que motivaram a realização da pesquisa, a saber: Quais os conceitos de Educação Física e Educação Ambiental? Qual a relação existente entre a Educação Física e Educação Ambiental? E por fim, existem estudos relacionados à Educação Ambiental nos periódicos científicos especializados em Educação Física?

A presente pesquisa tem como principais objetivos promover uma reflexão sobre os conceitos de Educação Física e Educação Ambiental no âmbito escolar, além de estudar a relação existente entre essas disciplinas e finalmente identificar em periódicos científicos especializados em Educação Física a presença de estudos sobre a Educação Ambiental.

Sabe-se da relevância da Educação Ambiental, portanto, a consciência ecológica deve ser adquirida desde cedo. Assim, a Educação Física Escolar, integrada a outras disciplinas, deve promover atividades que estimulem a reflexão sobre os benefícios que a preservação do meio ambiente pode oferecer aos próprios alunos.

Educação Física e interdisciplinaridade

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), “a Educação Física é componente curricular responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal que contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde” (BRASIL, 1997, p. 27).

Neste sentido, o Coletivo de Autores (1992, p.5) conceitua “a Educação Física como uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”. Por meio desse conceito, entende-se o quanto é importante para os alunos o conhecimento sobre a Educação Física, pois ela trabalha o ser humano de forma holística, corpo emente, por meio dos mais variados movimentos culturais e corporais.

Revbea, São Paulo, V. 13, Nº 2: 53-65, 2018.

É fundamental, antes de relacionar a interdisciplinaridade à Educação Física, observar-se o conceito da mesma para melhor entendimento sobre o assunto. De acordo com (TAVARES FILHO, 2012, p. 01):

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento, portanto, um caminho interessante para a Educação Física na busca de uma maior valorização como matéria de relevância no processo de ensino aprendizagem dos alunos (TAVARES FILHO, 2012, p. 01).

Portanto, esse processo de conciliação entre as disciplinas torna-se fundamental para a Educação Física, uma vez que ela adquire mais valor ao contribuir, por meio de práticas dinâmicas, com a exposição de conteúdo, resultando em uma maior aprendizagem do aluno, que acaba desenvolvendo diversas visões sobre um só assunto.

A interdisciplinaridade se torna indispensável nas aulas de Educação Física, uma vez que esta é uma disciplina que envolve o corpo e a mente do aluno, oferecendo ao professor a possibilidade de incluir conteúdos de outras áreas do conhecimento e trabalhá-los de maneira criativa e dinâmica utilizando os atributos individuais de cada aluno.

A interdisciplinaridade da Educação Física na escola permitirá encontrar novos caminhos para a prática pedagógica, uma espécie de libertação, de desafio, que leve a criança a movimentar-se de forma natural, interagindo consigo mesma e com o ambiente, obtendo dessa forma o controle motor que favoreça o seu desenvolvimento pleno e autônomo. (SOUZA; ROJAS, 2008)

Esses autores demonstram a necessidade da conciliação entre as disciplinas inicialmente monótonas e pouco dinâmicas e a Educação Física que, através do movimento e da interação, traz às salas de aula mudanças benéficas na prática pedagógica, tornando as aulas atrativas para a criança e prazerosas para o educador.

Nesse sentido, é válido alertar os acadêmicos de Educação Física para uma atitude interdisciplinar se faz necessário no seu processo de formação – o ensino baseado na interdisciplinaridade proporciona uma aprendizagem muito mais significativa e rica para o acadêmico – pois os conceitos estão organizados em torno de unidades globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas. (SILVA; NUNES; ZOBOLI, 2012)

Os autores salientam ainda a necessidade de apresentar, desde o processo de formação acadêmica do professor de Educação Física, o conceito e a metodologia da interdisciplinaridade, o que demonstra a importância dessa

integração das diferentes áreas do conhecimento quando o mesmo estiver lecionando.

O grande responsável pela interdisciplinaridade na escola é o professor. Ele deve ter o conhecimento prévio sobre o assunto para aplicá-la nas suas práticas pedagógicas de maneira correta e consciente.

Premissas da Educação Ambiental

Desde meados da década de 1960, período em que a Educação Ambiental começava a se afirmar por todo o mundo e já se notavam os fortes impactos decorrentes da desestruturação da relação homem-natureza, foram criadas diversas formas de compreender e agir diante das questões ambientais, buscando sempre conscientizar a sociedade em favor do meio ambiente. Entretanto, nas palavras de Santos (2011), o marco histórico da Educação Ambiental no Brasil foi a criação da lei de Educação Ambiental, em 27 de abril de 1999, por meio da Lei N° 9.795:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL 1999, p. 01).

A Educação Ambiental está intrinsecamente relacionada à sustentabilidade, pois ambas tratam da visão geral do mundo e da relação entre o homem e a natureza. A ligação existente entre elas pode ser percebida claramente ao analisar seus objetivos, pois visam à preservação da natureza para as próximas gerações por meio de mudanças nas ações humanas.

Nesse sentido pode-se afirmar que a sustentabilidade se tornou uma palavra central na contemporaneidade, postulada por referenciais múltiplos e dimensionada a partir dos variados indicadores daquilo que seria viável ou colocaria em “risco” a vida e o futuro no planeta (KIRCHOF; WORTMANN; BONIN, 2011).

Ressaltando a variabilidade do conceito de sustentabilidade presente no espaço e no tempo, entretanto, ela sempre busca a conciliação entre o desenvolvimento humano e a preservação do meio ambiente, visando à garantia das futuras gerações no planeta. Assim, fica claro que a Educação Ambiental pode ser considerada um dos meios mais importantes para a construção da sustentabilidade, uma vez que ela tem como papel transmitir valores ambientais basilares para a disseminação dessa ideologia.

A Educação Ambiental está cada vez mais presente no meio acadêmico e em diversos segmentos da nossa sociedade e, por ser um tema

Revbea, São Paulo, V. 13, N° 2: 53-65, 2018.

de relevância social, destaca-se entre os assuntos abordados, despertando o olhar crítico para os problemas enfrentados pelo meio ambiente e impondo a sua importância para a preservação das riquezas naturais.

Segundo Munhoz *et. al.* (2012, p. 1818), “a Educação Ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores e as habilidades para tornarem-se aptos para agir individual e coletivamente, resolvendo possíveis problemas ambientais”. Assim sendo, o melhor conceito para a mesma seria uma sucessão de ideias e/ou fatos em que determinados grupos de pessoas percebem sua influência na questão ambiental e adquirem o necessário para agir efetivamente na solução dos diversos problemas relacionados.

Um dos principais objetivos da Educação Ambiental é despertar na sociedade um maior senso crítico em relação aos problemas ambientais e mostrar a sua participação na origem e no agravamento deles. Jardim (2009), afirma que a Educação Ambiental é “um processo pedagógico participativo, que pretende incutir uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, estendendo à sociedade, a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais”. Sendo assim, para despertar a consciência do valor ambiental na sociedade, deve ser promovida não apenas por determinados grupos de indivíduos, mas no meio social como um todo, realizando mobilizações que possam articular transformações ideológicas no dia-a-dia da sociedade.

Para Bizarro, Luvizotto e Arana (2012), “a Educação Ambiental é o caminho e o processo por meio do qual toda a coletividade adquire valores, conhecimentos, habilidades e atitudes para se tornar competente para gerir os recursos naturais necessários para a manutenção da sadia qualidade de vida, a que todos têm o direito”. Porém, atrelado a esse direito básico, tem-se o dever da participação de todos na gestão desses recursos.

Desse modo, a Educação Ambiental é vista como uma forma de conscientização ambiental, pois leva o indivíduo a conhecer valores sociais, culturais e políticos aos quais todos têm direito, desenvolvendo assim, uma posição crítica e ativa sobre as questões relacionadas à conservação do meio ambiente.

Relação entre LDB, Educação Física e Educação Ambiental

A Constituição Federal de 1988 reforça a necessidade de preservar o meio ambiente, fundamental para a manutenção de uma boa qualidade de vida da população, e afirma que esse papel não pode ser delegado apenas ao Estado, mas também a toda a sociedade. (Cap. VI, art. 225, § 1º, VI):

Além desse documento, para reforçar ainda mais a importância da Educação Ambiental, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, nº. 9.394/96, Art. 32, assegura que: O Ensino Fundamental terá por objetivo a

formação básica do cidadão, dentre outros elementos, mediante: II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se encontra a sociedade.

Assim como a Educação Ambiental, a Educação Física também é amparada por lei: a LDB 9394/96, no Título V, Capítulo II, Seção I, Art. 26, § 3º, aponta que a Educação Física, integrada à proposta da escola, é uma componente curricular obrigatória⁴ da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno. Então, ambas podem e devem trabalhar juntas, pois tanto uma quanto a outra podem formar cidadãos conscientes em favor do meio ambiente.

Na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1997) foram introduzidos seis temas transversais, entre eles Meio ambiente. Com isso, a Educação Ambiental deve ser integrada em todos os níveis da educação básica, de maneira transversal, procurando abordar a questão ambiental em todos os seus aspectos e resolver os problemas ambientais de maneira coletiva.

A Educação Ambiental é um tema essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. (Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Cap. I, Art. 2º a).

Portanto, pode-se perceber que tanto a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem e comprovam a necessidade e a importância de incluir a temática Meio Ambiente em todas as disciplinas, inclusive na Educação Física.

Educação Física e Educação Ambiental no contexto escolar

A inserção da Educação Ambiental nas aulas de Educação Física oferece ao indivíduo a possibilidade de conhecer e prepara-o para lidar com os problemas ambientais e interferir de modo consciente no espaço em que vive. Assim,

O mesmo referencial capaz de trazer esclarecimentos sobre o relacionamento entre a sociedade e a natureza, traz também contribuições para o entendimento da relevância da Educação Física como parte integrante da escola, para trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos, no sentido da construção de comportamentos “ambientalmente corretos” (DARIDO, 2001, p.24).

⁴ A palavra “obrigatória” foi inserida após a alteração da lei em 2001.

Revbea, São Paulo, V. 13, Nº 2: 53-65, 2018.

A conciliação entre alguns princípios da Educação Ambiental e da Educação Física tem o papel de promover transformações ideológicas de forma dinâmica em assuntos relacionados à questão ambiental, que devem ser levados pelos alunos para fora do ambiente escolar, tendo como escopo uma postura cidadã.

A filosofia da Educação Ambiental dialoga com a Educação Física, quando democratiza atitudes, promove autonomia, transforma comportamentos, a partir das inúmeras relações que acontecem na quadra. Esses diálogos exercem uma ação no cotidiano, quando torna claros os valores ambientais, nas práticas das aulas de Educação Física, formando cidadãos ativos (CARDOSO, 2007, p. 29)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Brasileiros, “as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Arte ganham importância fundamental por constituírem instrumentos básicos para que o aluno possa conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente” (BRASIL, 1997, p. 49)

Para Tavares Filho (2002), a implementação de uma Educação Física Escolar nos moldes da Educação Ambiental necessita de que os conteúdos da primeira estejam de acordo com os princípios norteadores da segunda. Desse modo, o professor de Educação Física tem um importante papel nessa implementação, pois deve obter conhecimentos específicos sobre o tema para que assim possa trabalhar os conteúdos de maneira consciente, despertando em seus alunos o interesse pelo meio ambiente.

Metodologia

A pesquisa sobre Educação Ambiental foi desenvolvida a partir de uma revisão literária por meio de uma leitura exploratória, em que foi desenvolvida uma análise do material já publicado em principais revistas de Educação Física. Tal metodologia tem por atribuição justificar os objetivos e embasar a sua própria pesquisa.

A pesquisa exploratória ajuda a esclarecer e a conhecer, dentre outros elementos, a temática Educação Ambiental na Educação Física. Ao citar a pesquisa exploratória, Andrade ressalta “*algumas finalidades primordiais, como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai investigar e facilitar a delimitação do tema de pesquisa, orientando a fixação dos objetivos e a formulação de hipótese, ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto*” (2002, p.19). Dessa forma, com o presente trabalho, é possível obter essas informações.

Esse levantamento envolveu os seguintes periódicos: Revista Movimento; Revista da Educação Física/UEM; Revista Motrivivência; Revista

Revbea, São Paulo, V. 13, Nº 2: 53-65, 2018.

Pensar a Prática; Motriz. Revista de Educação Física; Lecturas: Educación Física e Deportes; Revista Brasileira de Ciências do Esporte – CBCE; Praxia - Revista online de Educação Física da UEG; Revista Arquivos em Movimento e Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp. A escolha deu-se pelo fato de considerá-las referências nas publicações científicas na área da Educação Física.

Durante a seleção dos artigos, para ter a certeza de que os textos teriam como temática a Educação Ambiental, foi usado seguinte critério: possuir a palavra Educação Ambiental, Título, Resumo e desenvolvimento.

Resultados e discussões

A pesquisa buscou identificar e analisar, nos periódicos científicos especializados em Educação Física listados no quadro abaixo, os estudos acerca da temática Educação Ambiental no âmbito escolar e apresenta resultados básicos como o nome da revista, os autores e títulos.

Quadro 1: Periódicos Especializados em Educação Física.

Revista	Nº	Autor(es)	Título
Revista Movimento v. 18, n. 3 (2012)	1	ROSA, Paulo Filipe. CARVALINHO, Luís Alberto.	A Educação Ambiental e o desporto na natureza: Uma reflexão crítica sobre os novos paradigmas da Educação Ambiental e o potencial do desporto como metodologia de ensino.
Revista da Educação Física/UEM v. 22, n. 1 (2011)	2	SILVA, Priscilla Pinto da Costa. CHAO, Cheng Hsin.	Práticas corporais na natureza: por uma Educação Ambiental.
Revista da Educação Física/UEM v. 13, n. 2 (2002)	3	RUIZ, Juliana. SCHWARTZ, Gisele Maria.	O Jogo e a Arte como estratégias para a Educação Ambiental no Contexto Escolar.
Revista Motrivivência n. 30 (2008)	4	SILVA, Fabiano Weber Da SILVA, Ana Márcia. INÁCIO, Humberto Luís de Deus.	A EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A TEMÁTICA AMBIENTAL: alguns elementos teórico-metodológicos
Revista Motrivivência. 22 (2004)	5	MARINHO, Alcyane.	ATIVIDADES NA NATUREZA, LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: refletindo sobre algumas possibilidades.
Revista Pensar a Prática v 14, n. 2 (2011).	6	SOUZA, Maristela da Silva. LARA, Giane Schmaedeck.	Prática Pedagógica em Educação Física e a Educação Ambiental.
Motriz. Revista de Educação Física. UNESP v. 19, n. 2 (2013)	7	FIGUEIREDO, Juliana de Paula. SCHWARTZ, Gisele Maria.	Atividades de aventura e Educação Ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física
Motriz. Revista de Educação Física. UNESP v. 18, n. 3 (2012)	8	RODIGUES, Cae.	A ambientalização dos currículos de educação física no ensino superior.
Lecturas: Educación Física e Deportes. n. 69(2004)	9	VARGA, José Eduardo Nunes de. Tavares Filho, Francisco José Pereira.	A Educação Ambiental no contexto da Educação Física Escolar
Lecturas: Educación Física e Deportes n.61(2003)	10	Tavares Filho, Francisco José Pereira.	A Educação Ambiental na formação de professores de Educação Física: uma emergente conexão
TOTAL		10 Revistas	

Revbea, São Paulo, V. 13, Nº 2: 53-65, 2018.

Dos 10 periódicos pesquisadas, 06 apresentam a temática Educação Ambiental no âmbito escolar e neles podemos observar, por meio das conclusões e comentários feitos pelos autores a relação existente entre Educação Física e Educação Ambiental.

No artigo 1, da **Revista Movimento**, Rosa e Carvalinho (2012) conclui que o nível escolar poderá contribuir para o aumento de oportunidades externas por meio de ações de foro ambiental e da própria transmissão de conhecimentos partindo, por exemplo, da inclusão dos desportos na natureza nas aulas de Educação Física ou da identificação e resolução consciente e responsável de problemas ambientais inerentes ao ambiente escolar. Deixando claro, que a escola tem a oportunidade de incluir em suas aulas de Educação Física, conteúdos voltados a despertar a consciência ambiental nos alunos.

Quanto ao artigo 2, da **Revista da Educação Física/UEM**, Silvia e Chao (2011) asseguram que convém incluir novas propostas pedagógicas e que a inserção das práticas corporais na natureza como estratégia para a Educação Ambiental permite uma formação que capacita o homem para compreender-se como elemento da natureza e reforça nos educandos a importância da mesma.

Neste sentido, o artigo da **Revista da Educação Física/ UEM**, de Ruiz e Schwartz (2002), afirma que se torna premente focalizar a atenção na necessidade de mudanças de valores e atitudes relativas aos conteúdos difundidos nos cursos de formação dos profissionais do ensino, para que estes possam interferir positiva e sensivelmente, aceitando sem discriminação os aspectos lúdicos e criativos no processo, em busca de ampliar as possibilidades de alcançar a tão almejada consciência da necessidade da Educação Ambiental. Por isso, devem haver algumas mudanças nos conteúdos para que os educadores possam repassar, de maneira correta, a proposta de uma Educação Ambiental a todos.

Os dados conclusivos do artigo 4, da **Revista Motrivivência**, mostram que a Educação Física pode incluir as práticas corporais de aventura na natureza como parte da experiência pedagógica, o que contribuiria para uma formação humana mais ampliada, tematizando questões fundamentais frente à crise socioambiental, além de despertar o interesse dos alunos para a preservação do ambiente ao conhecer áreas naturais que devem ser preservadas.

No artigo 5, da **Revista Motrivivência**, Marinho (2004) confirma que as experiências na natureza podem contribuir efetivamente para o despertar de uma sensibilidade e de uma responsabilidade ambiental coletiva e, até mesmo, para impulsionar o estabelecimento de políticas em níveis local e global. Assim como o artigo anterior, afirma que participar de experiências no meio ambiente acaba por despertar o interesse em preservá-lo.

No artigo 6, da **Revista Pensar a Prática**, na opinião de Souza e Lara (2011), a Educação Física pode oferecer oportunidades de ações que conscientizem as pessoas a interagirem e a atuarem ativamente na

transformação do ambiente em vivem, demonstrando assim que a Educação Ambiental pode ser mais um instrumento que possibilita a emancipação dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

As ideias de Figueiredo e Schwartz (2013) no artigo 7 da **Motriz. Revista de Educação Física** defendem que área de Educação Física, por permitir uma variedade ampla de estratégias de ensino e diversificados conteúdos, pode representar um elo importante na corrente que promove a construção de novos valores pró-ambientais com vistas a uma sociedade sustentável. Então, é consenso que o profissional de Educação Física tem o prazer de poder criar estratégias de abordagem de diversos temas que atraiam seus alunos de maneira criativa. Com a Educação Ambiental não deve ser diferente.

Na **Motriz. Revista de Educação Física**, Rodrigues (2012), no artigo 8, afirma que a ideia de transversalidade, defensora do princípio de que a Educação Ambiental deveria perpassar todas as disciplinas escolares, acaba se tornando uma espécie de não-lugar que deveria ser ocupado pela Educação Ambiental. Isso acaba acontecendo pelo fato de muitos não darem a devida importância ao desgaste ambiental e, com isso, deixarem de incluir em suas aulas esse tema, afastando-o do espaço escolar.

No artigo 9, da **Lecturas: Educación Física e Deportes**, Vargas e Tavares Filho (2004) acreditam ser possível a implantação da Educação Ambiental no contexto escolar por meio da Educação Física, tanto por trazer maiores possibilidades de se tornar sustentável no tempo quanto por maximizar sua eficácia, o que vem comprovar a necessidade de, nas aulas de Educação Física, introduzir a temática ambiental devido à sua capacidade de tornar eficaz o conhecimento sobre o tema.

Por fim, no artigo 10, na **Lecturas: Educación Física e Deportes**, Tavares Filho (2003) reconhece que a ambientalização das aulas de Educação Física passa pela ética como proposição fundamental da Educação Ambiental, no intuito de educar para valores. Desta forma, as aulas não devem ser apenas uma saída de campo, mas também um instrumento para a conscientização social e respeito pela preservação ambiental.

Conclusões

Este estudo permitiu analisar a relação entre a Educação Física e a Educação Ambiental no contexto escolar, bem como comprovar o quanto é importante para os alunos a introdução da Educação Ambiental nas aulas de Educação Física. Foi um grande desafio estudar e pesquisar sobre a questão ambiental, por ser um tema em que, até então, não havia me aprofundado.

Esse artigo tem um diferencial, uma pesquisa realizada entre periódicos científicos especializados em Educação Física, que tenham artigos relacionados à Educação Ambiental no âmbito escolar. No quadro que expõe

Revbea, São Paulo, V. 13, Nº 2: 53-65, 2018.

as 10 revistas pesquisadas, foram encontrados 10 artigos, fato que indica o pouco registro de pesquisas relacionadas a essa temática.

Por meio do método de revisão literária, mediante uma leitura exploratória, obteve-se resultados satisfatórios, pois a análise de artigos e livros publicados permitiu o acesso a diferentes pontos de vista que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo cujos objetivos foram desde conceituar e estudar a relação existente entre a Educação Física e a Educação Ambiental no contexto escolar a identificar os estudos presentes em periódicos científicos especializados na temática.

Após analisar os conceitos relacionados à Educação Física, ficou claro que seu campo de atuação pode ser ampliado para além do trabalho com o corpo, preocupando-se também com a articulação de todas as capacidades humanas, envolvendo questões intelectuais, emocionais e socioculturais. Portanto, esse estudo abordou a questão interdisciplinar na Educação Física, mostrando sua importância como forma dinâmica de ensino e sua ligação com a Educação Ambiental, surgida a partir da constatação de que a ação humana é responsável por grande parte dos problemas ambientais, o que impõe a necessidade da construção de valores por meio da conscientização social.

Nas discussões, por meio dos breves comentários citados, pôde-se observar a importância das diversas possibilidades de implantação dos conceitos da Educação Ambiental associados às aulas de Educação Física, bem como o relevante papel do professor para esta prática. Além disso, este estudo possibilitou a ampliação dos conhecimentos do autor sobre o assunto, bem como, possibilitará futuros estudos relacionados à Educação Física e a Educação Ambiental no âmbito escolar.

Enfim, esse estudo é apenas um ponto de partida a partir do qual outros trabalhos possam desenvolver pesquisas mais aprofundadas sobre a Educação Física e a questão da sustentabilidade no contexto escolar, levantando de maneira mais profícua o papel do professor na construção de uma consciência ambiental no aluno e desenvolvendo métodos de ensino que introduzam a temática ambiental nas aulas de Educação Física.

Referências

ANDRADE, M.M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARBIERI, A.; REIMBERG, A.E.C.; DIPICOLI, M.A.; CARON, R.S.; PRODÓCIMO, E. Interdisciplinaridade, inclusão e a avaliação na Educação Física: Contribuições na perspectivadas inteligências múltiplas. **Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Campinas, v.7, n.2, p.119-127, 2008.

BIZARRO, L.M.C.E.; LUVIZOTTO, C.K.; ARANA, A.R.A. O Caminho legal da Educação Ambiental. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental**, v.8, n.6, p. 146-156, fev.2012.

Revbea, São Paulo, V. 13, Nº 2: 53-65, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988.

BRASIL. **LEI de DIRETRIZES e BASES da EDUCAÇÃO NACIONAL**: Lei nº. 9.394, Ministério da Educação. Brasília DF. 1996.

BRASIL. Lei Federal 9.795, 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília- DF, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Lei n. 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Introduz a palavra obrigatória Após a expressão curricular, constante do parágrafo 3º artigo 26 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2001. [Seção I, p. 1.]

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997a.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, Í.A.S. Educação Física e Educação Ambiental: Uma possibilidade de diálogo por meio das práticas pedagógicas cotidianas com crianças de 1ª a 4ªséries. 2007. 114 p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba. Sorocaba, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez. 1992

DARIDO, S.C, *et al.* A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Rev. Paulista. Educ. Fís.**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, jan e jun. 2001.

FIGUEIREDO, J.P.; SCHWARTZ, G.M. Atividades de aventura e Educação Ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP, Rio Claro, v.19, n.2, p.467-479,abr/jun.2013.

JARDIM, D.B. Educação Ambiental: trajetórias, fundamentos e identidades. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient**, v. 22,n.28, p.120-130, jan/ jul. 2009.

KIRCHOF, E.R.; WORTMANN, M.L.C.; BONIN, I.T. Lições de Sustentabilidade em um Jornal Brasileiro. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient**. v.27,p.116-128,jun/dez. 2011.

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e Educação Ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Revista Motrivivência**, n. 22, p.1-15,2004.

MUNHOZ, J.M. *et al.* A Educação Ambiental no Ambiente Escolar como Auxiliadora na Formação de Educandos Cidadãos. **Monografias Ambientais, Remoa**.v.8, n.8,p. 1817 – 1823, agosto.2012.

Revbea, São Paulo, V. 13, Nº 2: 53-65, 2018.

RODRIGUES, C. A ambientalização dos currículos de educação física no ensino superior. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP v.18, n.3, p.1-15, set.2012.

ROSA, P.F.; CARVALINHO, L.A. A Educação Ambiental e o desporto na natureza: Uma reflexão crítica sobre os novos paradigmas da Educação Ambiental e o potencial do desporto como metodologia de ensino. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p.259-280, jul/set.2012.

RUIZ, J.; SCHWARTZ, G.M. O Jogo e a Arte como estratégias para a Educação Ambiental no Contexto Escolar. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá** v. 13, n. 2, p.127-132, 2 sem. 2012.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica**: guia para a eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1996.

SANTOS, J.G. *et al.* Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade: um estudo com os alunos do Ensino Fundamental. **Educação Ambiental em Ação**, n.38, dez.2011.

SILVA, C.E.R. **A interdisciplinaridade como proposta pedagógica para a inclusão nas aulas de Educação Física**. Rev.Digital do Paideia, v.3, n.2, p .142 – 155, março. 2012.

SILVA, F.W.; SILVA, A.M. INÁCIO, H.L.D. A Educação Física frente a temática ambiental: alguns elementos teórico-metodológicos. **Revista Motrivivência**, n.30, p.44-60, jun.2008.

SILVA, P.P.C.; CHAO, C.H. Práticas corporais na natureza: por uma Educação Ambiental. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 1, p.89-97, trim.201.

SOUZA, M.S.; LARA, G.S. Prática Pedagógica em educação Física e a Educação Ambiental. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-11, maio/ago. 2011.

SOUZA, R.S.E.; ROJAS, J. Educação Física e Interdisciplinaridade na Educação de Infância. **Rev. Motrivivência**, Florianópolis, n.31, p.207-223, dez .2008.

TAVARES FILHO, C.A. Exemplos de trabalhos interdisciplinares em aulas de Educação Física Escolar. **Revista Digital**. Buenos Aires, n. 165, fev.2012.

TAVARES FILHO, F.J.P. A Educação Ambiental na formação de professores de Educação Física: uma emergente conexão. **Lecturas: Educación Física e Deportes**, v.9, n.61, p.1-1. jun.2003.

TAVARES, M. Uma experiência interdisciplinar nas aulas de Educação Física. **Revista Movimento**. V.2, n.3, p.51-54, nov.1995.